

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

REDACTOR PRINCIPAL J. R. DA CRUZ

3.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	PORTO—15 DE DEZEMBRO DE 1879	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)	N.º 18
	Trimestre.....	—	Trimestre.....	
	Semestre.....	—	Semestre.....	
	Anno.....	—	Anno.....	
	350 reis	ESCRITORIO—FERNANDES THOMAZ, 128	700 reis	
	700 "		15400 "	
	15400 "		26800 "	

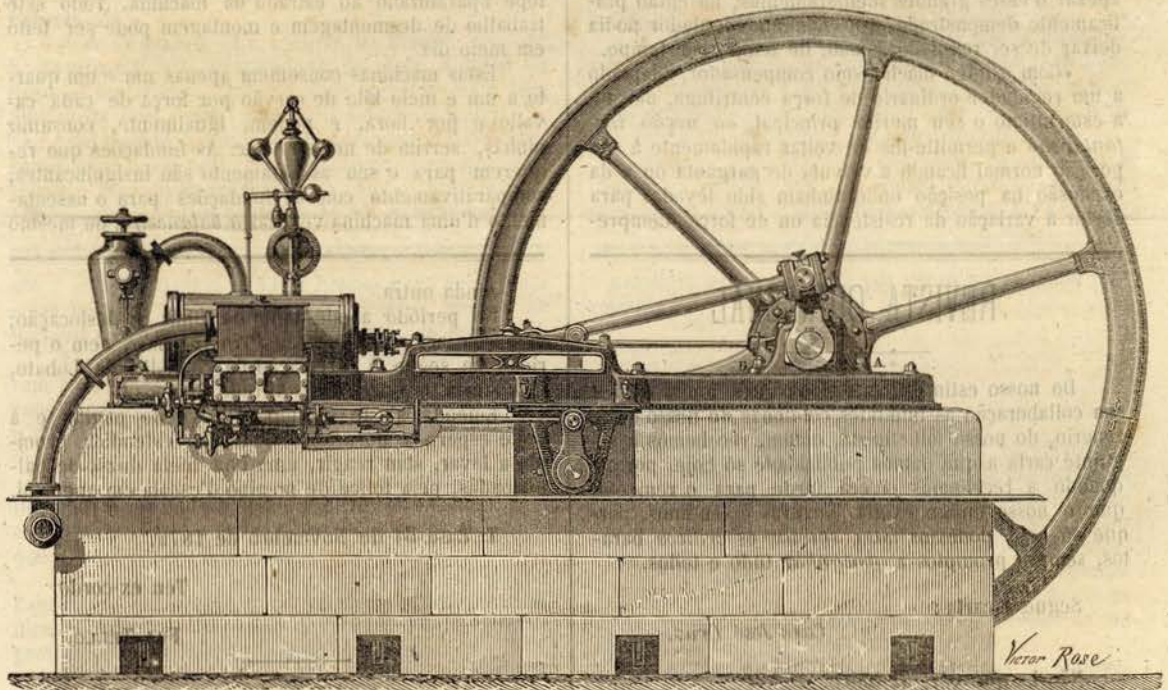
NOVO MOTOR A VAPOR

Damos hoje em gravura uma outra machina a vapor da casa Weyher e Lareaux, da qual é agente o sr. Antonio de la Roque, com deposito de machinas de toda a especie, na rua de S. Bento da Victoria.

Além da respeitabilidade da casa constructora, é tal a confiança que nos inspira o seu representante

n'esta cidade, cujo credito e habilitação para este ramo de negocio são incontestaveis, que não podemos deixar de recommendar estas machinas como sendo preferiveis a muitas outras, posto que de auctores muito afamados e laureados em muitos dos certames internacionaes.

Estas machinas são horizontaes e de alta pressão, com volante de expansão, variavel pelo novo regulador com compensador, systema Denis, que é um accessorio adaptado a todas as machinas a vapor cons-



truidas por estes fabricantes, circumstancia que mais faz realçar os merecimentos d'estas machinas.

Todos sabem que as machinas a vapor teem reguladores para cortar o vapor, sendo a velocidade muita, ou para fornecer mais, quando este não seja bastante, e que esta alternativa de velocidades provém da resistencia alternada d'aquelle machinismo, que se faz parar, ou se põe em marcha; muito mais sensivel é isto nas industrias pequenas, onde ás vezes se retira ou se dá força equivalente a uma terça ou quarta parte d'aquella da machina. A transição,

pois, para mais ou menos, faz-se por meio de reguladores, sendo porém esta mudança morosa, a marcha da machina será irregular durante estas intermitencias, com grave prejuizo dos variados serviços que se estiverem fazendo. Um compensador pois, como o de Denis, tornando instantaneo este equilibrio de marcha, afim de que esta seja sempre a mesma, quando haja de se augmentar ou diminuir a resistencia, é de uma vantagem transcendente.

A respeito do novo compensador do regulador dizem os constructores o seguinte:

«Ha muito tempo que se procurava um aparelho com disposições simples, que assegurasse a perfeita regularidade da marcha dos motores a vapor, regularidade indispensavel a um grande numero de industrias.

O novo compensador do regulador, sobre o qual chamamos a attenção dos industriaes, resolveu completamente o problema.

«Este aparelho pôde-se adaptar aos reguladores ordinarios de força centrifuga, e com elles ficará o machinista ou fogueiro completamente dispensado de regular á mão a marcha da machina, enquanto que esta conservará rigorosamente a sua velocidade uniforme, independente de todas as condições da resistencia ou da força do trabalho.

«A maior parte dos reguladores conhecidos tem o inconveniente de serem ligados d'uma maneira invariavel com o orgão de expansão, que corta ou intercepta a passagem do vapor. Resulta, pois, que cada variação na quantidade de vapor introduzido, é a consequencia de uma variação de posição do regulador, o que conduz necessariamente a uma variação de velocidade na machina.

«Numerosos ensaios se haviam feito para remediar este inconveniente capital, por um grande numero de disposições, aliás muito engenhosas; porém apezar d'esses grandes melhoramentos, foi então praticamente demonstrado, que nenhum regulador podia deixar de ser regulado á mão, de tempo em tempo.

«Com o novo machinismo compensador, adaptado a um regulador ordinario de força centrifuga, deixam a este ultimo o seu merito principal, «a acção instantanea» e permite-lhe de voltar rapidamente á sua posição normal ficando a valvula de garganta ou a da expansão na posição onde tinham sido levadas para obstar á variação da resistencia ou de força. Compre-

hender-se-ha que produzindo-se este effeito em todas as circumstancias, a velocidade do motor não pode por forma alguma variar.

O *machinismo compensador* é inteiramente independente do regulador propriamente dito, ao qual deixa toda a sua liberdade e instantaneidade d'acção; circumstancia esta que permite sempre o applicar-se facilmente a qualquer machina existente, tendo ella já um regulador ordinario.»

Como se vê pela vinheta que hoje publicamos, estes machinas são de um typo inteiramente novo, são só pela forma elegante e solidez do estrado, como por estar sobre este montada toda a machina, inclusivé o condensador e bomba d'ar, ficando esta adaptada do lado direito e o condensador do lado esquerdo do estrado. Além d'isso a distribuição do vapor é feita por duas valvulas divisoras e duas d'expansão que variam a expansão pelo regulador, ao qual está adaptado o novo aparelho compensador, que não está representado no desenho. O cylindro tem envelope a vapor, e dentro d'este é que está o aro do cylindro propriamente dito, o qual não só é composto de liga especial de ferro para que tenha longa duração, como tem tal espessura que, pode ser mandrilado tres ou mais vezes. Além d'isso, quando seja preciso mandrilar o cylindro, basta só tirar o aro, ficando o envelope aparafuzado ao estrado da machina. Todo este trabalho de desmontagem e montagem pode ser feito em meio dia.

Estas machinas consomem apenas um e um quarto a um e meio kilo de carvão por força de cada cavallo e por hora, e podem, igualmente, consumir pinhas, serrim de madeira etc. As fundações que requerem para o seu assentamento são insignificantes, comparativamente com as fundações para o assentamento d'uma machina vertical a *balancetro*, ou mesmo

REVISTA QUINZENAL

Do nosso estimavel amigo que nos honra com a sua collaboração as humildes columnas do nosso quinzenario, do nosso folhetinista, emfim, recebemos a seguinte carta a que damos publicidade só hoje, porque quando a recebemos já era tarde para o remedio, que o nosso amigo exigia. Devéras o sentimos, porque só hoje podémos fazer serenar os *criticos* baratos, sempre promptos a *abocanhar* tudo e todos.

Segue a carta :

Caro José Cruz.

Não ha que vêr, fiz tollice.

Rasão tinha eu em te dizer que não achava o folhetim a meu gosto.

Na resenha do entreocho do «*Arco de Sant'Anna*» dei *raia*, mas *raia* grossa.

Anninhas não é a promettida de Vasco é a esposa d'Affonso Campanhã, nem tampouco é raptada ao passar, o *arco*—por Payo Guterres, o santo arceidiago É-o sim em sua propria morada, por Pero Cão, o almudeiro.

Já eu me admirava como retivera por uns bons 8 annos a leitura escorreita do romance. Ainda se eu o tivesse consultado, mas que queres? fiei-me na lucidez da minha romba memoria e fiz tollice.

Ainda outra.

No periodo aonde fallo de Diniz ha deslocação; nem este actor pertence ao *Principe Real*, nem o periodo se segue á apreciação da comedia de Lobato, mas sim á da opereta de Alfredo Campos.

Emenda n'este sentido a prova de pagina e á noite espero-te no «*Suisso*» de mão estendida prompto a levar, sem reagir, uma boa meia duzia de palmatoadas, pela tollice de menino d'escola em que cahi.

T. Casa 31 de Novembro de 1879.

Teu ex-corde

FRA-TELLO.

Como a fazer o nosso dito mentiroso o tempo, que ia torvo e agreste, metamorphoseou-se repentinamente e tem-nos dado uns dias de sol esplendido.

Apesar da neve coroar eminencias e a geada se encaramelar nos caminhos, apesar mesmo do sopro agudo do norte e do leste, não ha razão de queixa. Sol e um tonnel é o que exigia Diogenes. Antes mil vezes bater a queixada, tiritando de frio, e andar sem chapeu de chuva e sem o appenso das galochas, sequinho por fora e molhadinho por dentro com uns goles estomacaeas, do que andar saltando lamaçães e passando a vau enxurradas, á mercê das catadupas dos caleiros, pingando, e o que é mais ainda, calcur.

combatido pela bomba dos voluntarios, a primeira que compareceu, sendo segunda a bomba n.º 1. A casa tinha seguro na Segurança.

5 de dezembro—A's 12 horas da noite rua de Santo Ildefonso n.º 370. Predio habitado por Manuel dos Santos Pereira. Principio de incendio extinto pelos visinhos.

8 de dezembro—A's 8 horas da manhã. Rua de Cedofeita n.º 304. Predio onde Evaristo da Silva Carvalho tem estabelecida uma mercearia. O incendio declarou-se nas trazeiras do primeiro andar. Foi de prompto extinto sem prejuizo de maior. A casa tinha seguro na Garantia. A primeira bomba que compareceu foi a dos voluntarios não sendo necessario já os seus serviços, seguindo-se-lhe a n.º 5.

8 de dezembro—A's 9 horas da manhã. Rua do Rosario, Hotel du Louvre. Incendio na chaminé. Foi chamada a bomba 9 que não trabalhou pela gente da casa ter extinto o incendio.

8 de dezembro—A' uma hora da tarde. Rua do Carvalhido. Casa n.º 16 da ilha n.º 194. Proprietario Domingos José Pereira da Costa; inquilino, Antonio Pereira. O fogo ateiou-se n'uns farrapos, correndo risco de morrer asphixiada uma criança que foi salva pelos visinhos. O predio não tinha seguro. Compareceu em primeiro logar a bomba n.º 11 que não trabalhou por já ser desnecessario o seu serviço. Foi segunda a dos voluntarios.

9 de dezembro—A's 4 horas da manhã. Rua de S. Lazaro n.º 201. Propriedade de José Antonio de Brito. O incendio declarou-se n'um barracão onde José Simões da Costa com estabelecimento de padaria tinha estabelecido o forno. D'ahi ateiou-se a outro barracão onde havia uma estancia de madeiras que pertencia a José de Magalhães Basto. Ambos ficaram destruidos. Os prejuizos calculam-se em quantia superior

em 2 actos de Rangel de Lima *Receita para barrigudos* e as operetas n'um acto *Os Carvoeiros*, musica de Barbieri e *Em guerra particular antes da paz geral*.

Vê-se á face d'isto que as empresas theatraes tomaram á sua conta a distracção do publico, variando os seus espectaculos e promovendo com este incentivo o desejo de se passar tres horas de alegre convivio e divertimento no theatro.

Por fallarmos agora em alegre convivio e divertimento, lembramo-nos que, infelizmente, nem sempre assim será, se se repetirem certos factos escandalosos, que a auctoridade finge ver e deixa passar.

Por exemplo na terça-feira passada (9) no theatro Baquet uns espectadores de camarote julgaram-se no direito de certas *liberdades* demasiado *nias*. A plateia protestou, e a auctoridade nem se mecheu.

D'esta vez não estava representada por amanuenses, achavam-se no respectivo camarote os srs. commissarios—em corpo e alma. Os individuos em questão levaram o espectáculo todo no gosó das suas *liberdades*; isto em presença de senhoras e nas barbas da authority.

Se as coisas vão n'este caminhar, se a authority não olha, como lhe compete, pela policia do theatro, as senhoras serão dentro em breve excluidas de ir aos espectaculos, porque certos espectadores incumbir-se-hão de tornar o theatro só para homens.

Parece incrivel que isto se faça; só visto é que se acredita.

É triste, tristissimo que uma auctoridade não tenha

a um conto de réis. O estabelecimento de padaria tem seguro na *União* de Madrid, em 900\$000 réis e a estancia de madeira na *Indemnizadora*, em 100\$000 réis. Na extincção trabalharam as bombas n.º 2, a dos voluntarios e a n.º 6, sendo a primeira a comparecer a n.º 2 e segunda a dos voluntarios. Os trabalhos terminaram cêrca das sete horas da manhã.

13 de dezembro—A's 11 horas da noite. Rua do Montebello n.º 99. Proprietario, Pedro Joaquim Martins, habitada por Anna da Conceição Figueiredo. Não foram precisos os soccorros publicos. A bomba que primeiro compareceu foi a n.º 6, e a segunda a dos voluntarios.

A escada Ingleza

(MANOBRAS)

Tendo já estabelecido as regras a seguir para a montagem da escada ingleza com tres bombeiros e depois com dois, é igualmente conveniente que cada um saiba como devera manobrar quando estiver só e não tenha pessoa experimentada n'estes exercicios para o auxiliar.

A's indicações que vamos apontar mal se pôde applicar a denominação de exercicios e melhor será designar-as como sendo apenas prevenções para que o bombeiro quando só, nunca tente ligar os lanços, pelo processo que publicamos nos numeros anteriores.

Quando, portanto, esse bombeiro fôr obrigado a montar a escada sem um outro que o coadjuve, o meio unico e mais seguro de o conseguir, será unido

o prestigio sufficiente para pôr cobro a similhante marteira.

*
*
*

O theatro da Trindade vae tambem em maré de rosas. *O tambor do regimento* tem-lhe dado enchenes reaes. A peça é espectacular e de muito effeito. O publico frequentador d'este theatro gosta d'estas peças apparatusas e por isso é assiduo a estes espectaculos.

—Deve hoje estreirar-se n'este theatro o drama religioso de grande effeito *Santa Cecilia*. Esta peça reune os requisitos necesarios para se contarem as enchenes pelas vezes que ella fôr á scena.

O espectáculo de hoje torna-se mais recommendavel ainda por ser em beneficio do empresario sr. Couto, que não se tem poupado a fadigas, nem a despesas a fim de variar os espectaculos e apresentar peças a gosto e contento do publico. A concorrência a tão sympathica festa não é favor, é justiça. A ella pois...

Fazemos ponto por aqui; a chronica vae já demasiado estirada, e as massadas estão prohibidas, a menos que o nobre regulo das justicas não mande legislação em contrario.

Au revoir.

14 de dezembro.

Fra-Tello.

no chão os diversos lanços que lhe forem precisos, tendo o maior cuidado que os banços fiquem bem introduzidos nos caixilhos e as molas a prendel-os.

Unidos por esta forma os lanços que forem necessários para se alcançar a altura desejada, deverá o bombeiro encostar à parede o pé da escada e collocando-se em frente da cabeça, erguel-a, caminhando em seguida em direcção à parede com os braços levantados e movendo-os alternadamente até que a escada fique a prumo, devendo depois dar-lhe a inclinação que julgar adequada.

Este processo de montar os lanços é muito seguro e conveniente, quando haja espaço para o arco que a escada tenha a descrever. Tem no emtanto, desvantagem sensível, pois que um bombeiro apenas, não poderá levantar mais do que quatro lanços unidos; e muitos, talvez nem tantos. Para contrabalançar este inconveniente ha a vantagem do bombeiro poder ser auxiliado pelos leigos n'esta materia que por acaso estiverem presentes.

A descida e desmontagem da escada effectua-se pelo inverso das regras estipuladas para a subida e montagem.

Estabelecidas, portanto, as regras para a montagem da escada com tres homens, que são os sufficientes para que a manobra seja feita com rapidez e segurança, e tendo igualmente indicado o processo a seguir-se quando haja apenas um ou dois bombeiros, compete-nos fazer algumas explicações acerca da maneira de subir, descer e empregar a escada; mas primeiramente, já que as lanças das escadas construidas aqui no Porto tem uma mola em cada uma das extremidades superiores de cada banço, e nos esquecesse designar a maneira como se desprende do caixilho aonde engata, vamos fazel-o e pedimos ao mesmo tempo desculpa do lapso involuntario em que incorremos.

Levantada a escada para desligar o primeiro lanço pela maneira que se designou, o n.º 1 aperta com os dedos da mão direita a extremidade da mola e o n.º 2 procede da mesma forma com os dedos da mão esquerda, ao mesmo tempo que o n.º 3 dá a pancada com o pé no primeiro degrau do primeiro lanço para o desprender.

No exercicio de dois compete ao n.º 1 depois de levantar a escada, apertar a mola com os dedos, tendo o maior cuidado em firmar bem as mãos nos banços quando o n.º 2 der a pancada com o pé.

Correspondencias

Lisboa 14 de dezembro de 1879

(Do nosso correspondente)

Foram distribuidos a alguns corpos da guarnição de Lisboa apitos dos systemas inglez, italiano e francez (*Baduel*), afim d'uma commissão nomeada em cada um d'aquelles corpos dar parecer sobre qual dos systemas convém adoptar para uso dos officiaes, no commando das fracções na linha de atiradores.

Não conheço este systema d'apitos. Vou porém colher sobre elles algumas informações de que opportunamente darei conta aos meus leitores.

—Ao sr. José Joaquim d'Abreu, ajudante do inspector dos incendios no concelho de Belem foi conferida a medalha de prata em attenção aos importantes serviços que prestou, com risco de vida, por occasião

do desabamento da torre central do edificio da casa pia.

—Falleceu em Rilhafolles um benemerito bombeiro. Pertencia à companhia de incendios de Belem onde era 2.º patrão da bomba n.º 1 e chamava-se Manoel da Silva. O seu cadaver foi conduzido ao cemiterio dos Prazeres em uma carreta de bomba.

Acompanharam-no os srs. presidente da camara, Pedro Franco, Francisco Silvestre, vereador do pelouro dos incendios, commandante dos bombeiros voluntarios Julio Silva e varios amigos do finado, uma força de bombeiros municipaes e voluntarios do concelho. A corporação dos bombeiros de Lisboa estava ali representada pelos n.ºs 64, 130 e 133. O desventurado fihna quinze annos de serviço e estava estabelecido com officina de serralheria na rua Direita de Alcantara.

—No mez de Novembro houve n'esta cidade nove incendios.

—No dia 8 do corrente um incendio destruiu um armazem de vinagre, petroleo e azeite que pertencia a Pedro Casas, na Azinhaga dos Colcheus, ao Campo Grande. Nada estava seguro e tudo se perdeu. Os prejuizos orçam-se para mais de 2:000\$000 reis. Pedro Casas era homem trabalhador e honrado e o seu infortunio tem excitado a compaixão de todos os do logar. Promovem-se subscrições a fim de lhe minorar os seus prejuizos.

—Já foram providos os logares de primeiros patões vagos na corporação dos bombeiros.

O sr. vereador do pelouro dos incendios, em vista da proposta do sr. inspector e em conformidade do disposto no artigo 14.º do regulamento, propoz para 1.ºs patões do corpo de bombeiros os 2.ºs patões n.ºs 34 Francisco Jorge da Conceição, 37 Ernesto José Esteves e 38 Manuel Silverio; e deu parte que em virtude do mesmo artigo o sr. inspector havia nomeado 2.ºs patões os aspirantes n.º 73 Alberto Magno Esteves, 75 Pedro José Pinto e 79 Manuel Fernandes. A camara confirmou estas nomeações.

—No dia 1 de janeiro de 1880 começam a adoptar-se, no corpo de bombeiros municipaes, os novos signaes de apito.

—Na semana que findou em 6 do corrente o serviço de incendios custou à Camara Municipal 100\$365 reis.

M.

ESPECTACULOS

Terça-feira 16 de dezembro

Baquet—Sociedade Dramatica Beneficencia—Recita em favor dos inundados das provincias do Levante de Hespanha.

Mãe. Drama em 4 actos do fallecido e laureado escriptor brasileiro o dr. J. d'Alencar. *Amor ás cegas.* Comedia em um acto do distincto escriptor lisbonense Julio Cesar Machado.

Segunda-feira 5 de janeiro de 1880

Theatro Gil Vicente no Palacio de Crystal—Soirée dramatica, musical e de prestidigitación em beneficio do cofre da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto.

Opportunamente se annunciará a venda dos bilhetes.

Typ. Occidental, rua da Fabrica, 66—Porto.